

Abundância relativa de mamíferos de maior porte por intermédio de censo visual na Estação Ecológica de Juréia-Itatins, São Paulo.

Martins R¹, Maggiorini EV¹, ¹Projeto Jaguar.

Introdução

O Brasil oriental é a região mais populosa e desenvolvida da América do Sul onde se encontra grande parte da Mata Atlântica remanescente, que é no mundo, a segunda floresta tropical mais ameaçada. (IUCN 1990). A maior parte da vegetação natural que ainda existe está em fragmentos florestais (Oliver & Santos 1991). Estas regiões foram invadidas pela especulação imobiliária e são raros os locais onde vivem populações estruturadas de mamíferos. A Estação Ecológica de Juréia-Itatins (E.E.J.I.) ainda não resolveu problemas complexos como a regularização fundiária e o turismo que estão conectados a uma área de enorme importância para a conservação da biodiversidade. A instituição até então de um mosaico de unidades de conservação indicada por um plano de manejo, dividindo a Estação Ecológica de Juréia-Itatins em seis unidades de conservação, entre elas duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), dois Parques Estaduais além de duas Estações Ecológicas, ainda não fora implantado por oposições de interesses. Apesar das questões legais, quanto a delimitações e categorias das áreas desta unidade de conservação, estarem se direcionando para uma solução, o estudo com mamíferos ainda é incipiente. Porém, para a conservação das espécies, é necessário que dados demográficos básicos sejam apresentados, para se fazer um levantamento de áreas e populações mínimas viáveis, além de ser um ponto de partida para promover ações mitigadoras mais emergenciais. Ainda que a Juréia possua uma bibliografia de vinte e quatro trabalhos escritos para o grupo de mamíferos na E.E.J.I., as pesquisas que contribuem potencialmente em estudos populacionais dos mamíferos de maior porte terrestres, tratam de dois inventários (Martins 1999, Pardini & Develey 2004) e um trabalho de abundância relativa de mamíferos por intermédio de pegadas (Martins 2008), todos realizados em pequenas regiões desta Estação Ecológica. No estudo de mamíferos é necessário usar diversos métodos de detecção respeitando a biologia da espécie de interesse como o ambiente em que ocupam, seus hábitos de vida e seu tamanho corporal. Sendo a E.E.J.I. uma das unidades de conservação mais bem conservadas do Estado de São Paulo e com grande riqueza de mamíferos, esta pesquisa buscou percorrer trilhas distribuídas por toda a área da Juréia e em seus diversos ambientes.

Objetivos

Estimar a abundância relativa de mamíferos através de censo visual.

Métodos

A Juréia possui vários ambientes e tipos de fisionomias de vegetação adjacente. Seus 793 km² abrigam praias, manguezais, florestas de encosta e restingas (incluindo formações inundáveis como guanandizais e caxetais) apresentando todos os estágios sucessionais destas formações no que tange a altitude e proximidade do mar. O foco deste trabalho está nas regiões que representam os ambientes com maiores áreas na Juréia: encosta (50 %) e restinga (45%) (Raimundo 1991). Para estabelecer o censo visual dos mamíferos, foram percorridos trilhas na restinga, encosta e na transição deste ambientes na Estação Ecológica de Juréia-Itatins. Adicionalmente, percorreu-se 60 quilômetros nas dunas das praias da Estação para poder visualizar mamíferos que normalmente deixam pegadas e tem parte dos seus hábitos no horário diurnos, como cachorros do mato, capivaras, veados e onças-pardas, mas como não houve registros desconsiderou-se das análises. Foram vistoriadas 20 trilhas, que variaram de 800 a 15.400 metros, distribuídas por toda a Juréia a uma velocidade média de 1 km/h por dois observadores entre 6:00 e 18:00 horas. As trilhas foram subdivididas de acordo

com seu ambiente e tamanho, no caso das maiores, suas extensões foram percorridas em dias diferentes.

A abundância foi estimada através da taxa de avistamento, e o cálculo feito através do número de visualizações da espécie multiplicado por 10 (km) dividido pela soma do total percorrido (Cullen et al. 1997).

Resultados

Durante 81 dias de campo em 725 km caminhados, avistou-se 66 mamíferos de 14 espécies em todos os ambientes. Com este método de censo visual (indivíduos/10 km percorridos) *Cebus apella* (0,22) foi o mais avistado e o único presente nos três ambientes, seguido por *Nasua nasua* (0,18; encosta), *Tayassu pecari* (0,12; restinga e transição) e *Alouatta fusca* (0,09; encosta e restinga) que, em sua maioria, tem hábitos sociais. Já *Cerdocyon thous* (0,09), não foi observado apenas no ambiente de encosta. Foram avistadas na restinga poucas vezes as espécies como *Dasyprocta leporina* (0,04), *Didelphis aurita* (0,02), *Lutra longicaudis* (0,02), *Mazama gouazoubira* (0,02) *Mazama americana* (0,01), *Cabassous tatouway* (0,01), *Eira barbara* (0,01) e na encosta *Puma yagouarundi* (0,01) enquanto que na transição *Bradypus torquatus* (0,01).

Conclusão

O método utilizado de sensores visuais se mostrou uma ferramenta eficiente para o estudo de abundância de alguns mamíferos arbóreos e também dos escansoriais, apesar de necessitar de um esforço amostral elevado para a percepção de que, a classe em estudo, possui baixa abundância relativa nestas fisionomias vegetais litorâneas. Também detectou espécies que tem preferências por ambientes de planície como *Cerdocyon thous* e *Tayassu pecari* e pelo de encosta como *Nasua nasua*.

Fontes financiadoras

Projeto Jaguar.

Bibliografia

- Cullen, L. JR. 1997. Hunting and biodiversity in Atlantic forest fragments, São Paulo, Brazil. Master Thesis. University of Florida, Gainesville.
- IUCN. 1990. Red List of Threatened Animals. Cambridge, International Union for the Conservation of Nature, XXIV+192p.
- Martins, R. 1999. Levantamento de mamíferos carnívoros seus habitats e presas na Estação Ecológica de Juréia-Itatins, São Paulo. In: Simpósio de Biologia Unisanta. Santos. 4º Simpósio de Biologia. V. 4. p. 41-41.
- Martins, R. & A. Bordini. 2008. Distribuição espacial de grandes felinos e abundância relativa de mamíferos em uma área de Mata Atlântica costeira do Brasil. In: IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, São Lourenço. Anais do IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia.
- Oliver, W.L.R & I.B. Santos. 1991. Threatened endemic mammals of the Atlantic Forest region of south-east Brazil. The Jersey Wildlife Preservation Trust, Special Scientific Report 4: 1-125.
- Pardini, R. & P.F. Devely. 2004. Mamíferos de médio e grande porte na estação Ecológica de Juréia-Itatins. Holos, Ribeirão Preto.
- Raimundo S. 1991. Aspectos geomorfológicos da Estação Ecológica de Juréia-Itatins. Relatório interno Equipe Litoral Sul/ Instituto Florestal de São Paulo, São Paulo.